



ISSN Nº 2526-8031

Vol. 3, n. 1, Jan-Abr. 2019

## **FRONTISPÍCIOS: A NEGAÇÃO DA LEGITIMIDADE SIMBÓLICA DAS ESFERAS DO PALÁCIO ARAGUAIA NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO CULTURAL DO TOCANTINS**

FRONTISPICES: the denial of the symbolic legitimacy of the spheres of the Araguaia Palace in the construction of the cultural imaginary of Tocantins

FRONTISPICIOS: la negación de la legitimidad simbólica de las esferas del Palacio Araguaia en la construcción del imaginario cultural del Tocantins

**Ana Carolina Costa dos Anjos<sup>1</sup>**

**Cleide das Graças Veloso dos Santos<sup>2, 3</sup>**

### **RESUMO**

Este artigo apresenta uma análise narrativa de 13 notícias de acesso livre, localizadas na mídia online do Tocantins, que tratam do período entre dois momentos polêmicos da trajetória dos frontispícios do Palácio Araguaia: a retirada e localização dos fragmentos da obra artística. A amostra, objeto da análise, foi obtida por meio de consultas na plataforma de pesquisa Google e dos respectivos sites, com combinações dos termos utilizados como unidades de referência. Sob o método de Análise de Conteúdo, esta pesquisa tem o objetivo de verificar

<sup>1</sup> Doutoranda em Sociologia (UFSCar), mestra em Ciências do Ambiente (UFT), pós-graduada e professora na Especialização em Ensino de Comunicação/Jornalismo (Opaje/UFT) e graduada em Comunicação Social/Jornalismo (UFT). E-mail: [carolcdosanjos@gmail.com](mailto:carolcdosanjos@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda em Comunicação e Sociedade (PPGCOM/UFT), Especialista em Comunicação, Jornalismo e Ensino (Opaje/UFT), MBA – Jornalismo Empresarial e Assessoria de Imprensa (UNESA/RJ), graduada em Comunicação Social/Jornalismo (UFT). Email: [cleide.veloso13@gmail.com](mailto:cleide.veloso13@gmail.com).

<sup>3</sup> Endereço de contato do autor (por correio): Universidade Federal do Tocantins. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade. Avenida NS 15, 109 - Plano Diretor Norte, Palmas - TO, Brasil. CEP: 77001-090.

evidências da utilização de estratégias representacionais na construção da memória e imaginário cultural, bem como da negação da apropriação simbólica na identidade cultural do Estado, e promover uma reflexão a partir da performance do assunto na cobertura jornalística.

**PALAVRAS-CHAVE:** Frontispícios; Identidade Cultural; Mídia Online; Tocantins.

### **ABSTRACT**

This article presents a narrative analysis of 13 free access news, located in the online media of Tocantins, that deal with the period between two controversial moments of the frontispiece trajectory of the Araguaia Palace, the removal and location of fragments of the artistic work. The sample, object of the analysis, was obtained through queries on the Google search platform and its sites, with combinations of terms used as reference units. Under the Content Analysis method, this research aims to verify evidence of the use of representational strategies in the construction of memory and cultural imaginary, as well as the denial of the symbolic appropriation in the cultural identity of the State and promote a reflection based on the performance of the subject in journalistic coverage.

**KEYWORDS:** Frontispieces; Cultural Identity; Online Media; Tocantins.

### **RESUMEN**

Este artículo presenta un análisis narrativo de 13 noticias de acceso libre, ubicadas en los medios online de Tocantins, que tratan del período entre dos momentos polémicos de la trayectoria de los frontispicios del Palacio Araguaia, la retirada y localización de los fragmentos de la obra artística. La muestra, objeto del análisis, fue obtenida por medio de consultas en la plataforma de búsqueda Google y de los respectivos sitios, con combinaciones de los términos utilizados como unidades de referencia. En el método de Análisis de Contenido, esta investigación tiene el objetivo de verificar evidencias de la utilización de estrategias representativas en la construcción de la memoria e imaginario cultural, así como de la negación de la apropiación simbólica en la identidad cultural del Estado y promover una reflexión a partir de la performance del desempeño, en la cobertura periodística.



ISSN Nº 2526-8031

Vol. 3, n. 1, Jan-Abr. 2019

**PALABRAS CLAVE:** Frontispícios; Identidad Cultural; Medios en línea; Tocantins.

Recebido em: 12.11.2018. Aceito em: 19.12.2018. Publicado em: 16.01.2019.

## Introdução

A compreensão do contínuo processo de construção, reconhecimento e apropriação das representações simbólicas da identidade cultural de um povo, por vezes apresenta um fluxo de negação de elementos que não encontram consenso quanto ao seu pertencimento à memória coletiva. São disputas narrativas que concentram-se (ou não) em símbolos e, por se tratar de um cenário político há processos que personificam em lideranças atuantes daquela cidade em um determinado período.

A legitimação da representatividade de um símbolo na construção do imaginário cultural resulta das interações entre as diferentes identidades de um povo e nesse cenário ocorre o constante processo de construção. A partir dessa perspectiva, entendemos que as mudanças de elementos na composição dessas representações ocorram ao longo do tempo, portanto, os registros jornalísticos

favorecem o estudo de períodos recentes.

Este artigo<sup>4</sup> apresenta uma narrativa sobre dois momentos polêmicos da trajetória do símbolo chamado de frontispícios, que fazia parte da composição da fachada do Palácio Araguaia, sede do governo estadual do Tocantins, ganhando repercussão midiática: o primeiro, após sua retirada, e o segundo, no momento da localização de suas peças.

Para tanto, realiza a análise da narrativa de 13 notícias online, que registraram as discussões nos dois momentos com foco na representação do símbolo na construção da identidade cultural do Estado. O objeto deste estudo se elege com uma amostra de notícias de acesso aberto, localizadas a partir da consulta realizada por meio da plataforma de pesquisa Google e dos respectivos sites, com combinações de termos como frontispícios, Palácio Araguaia, Tocantins, símbolos, fachada, esferas, tomados nesta

---

<sup>4</sup> É o resultado de uma pesquisa desenvolvido na disciplina Comunicação e Representações Identitárias do Programa de Pós-Graduação em

Comunicação e Sociedade (PPGCom/UFT) ministrada pelo professor André Luis Campanha Demarchi.

busca como Unidades de Registros (UR)<sup>5</sup> propostos por Laurence Bardin (2011) e selecionada conforme a classificação das pautas, na cronologia da arte. E ainda, com o método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), com amparo nas referências pertinentes sobre o tema, são realizadas verificações de evidências de estratégias representacionais para a construção de um senso comum de pertencimento ou identidade, com vistas à construção de uma comunidade imaginada (ANDERSON, 2006); bem como o exame da negação da apropriação simbólica na construção da memória coletiva (POLLAK, 1989), além do processo de controle, silenciamento e esquecimentos (BARTH, 2005) na construção da identidade cultural do Estado. Busca-se, ainda, promover uma reflexão sobre a trajetória dos frontispícios, a partir das notícias publicadas.

Neste sentido, o recorte temporal torna apropriada a contextualização da análise, com um breve histórico do Estado

e de sua capital. Destarte, apresenta-se a perspectiva do cenário político e cultural e a cronologia do adereço frontispício elaborada por Anjos (2015 apud ANJOS, 2017); em seguida, são apresentados os dados quantitativos e o respectivo relato dos resultados, seguido da análise da amostra de notícias dos veículos de comunicação online do Tocantins.

A reflexão que será apresentada não encerra questões, tampouco trata de posicionamento político, muito menos de atribuir classificações ou desabonar a qualidade narrativa profissional ou da linha editorial dos veículos analisados. O foco da análise, a partir da narrativa, é verificar os mecanismos que se destacaram e que produzem efeito no processo de construção da identidade cultural. Portanto, nada impede que novas perspectivas se apresentem e ofereçam contribuições a partir de outros estudos. Para tanto, adentramos o tema com uma breve contextualização do cenário da análise.

---

<sup>5</sup> A autora define como a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a

categorização e a contagem frequencial. A unidade de registro pode ser de natureza e de dimensões muito variáveis.

## **Tocantins nasce da afirmação de uma identidade própria**

A história do Tocantins possui riquezas de detalhes, porém, como afirma Anjos (2017), há poucas obras que reúnem registros da história do estado de maneira crítica. Portanto, partes das informações se encontram depositadas em acervos públicos e particulares, os quais a autora reúne em sua obra *Do Girassol ao Capim Dourado* (2017) e contextualiza uma narrativa sobre o Estado a partir do movimento separatista ocorrido na primeira metade do século XVIII (ANJOS, 2017). Em ambiente virtual é possível encontrar a história do Tocantins contada a partir de 1987, ano em que foi retomada a atividade do movimento que antecedeu sua emancipação (SEDEN, s/d).

Do ponto de vista de Stuart Hall (2006), estratégias representacionais são acionadas na construção do senso comum

de pertencimento ou identidade nacional e, nesse sentido, o autor pontua cinco elementos<sup>6</sup> que considera representações que definem as identidades de um povo. Portanto, as evidências desses aspectos serão observadas.

O discurso reatualizado do terceiro movimento separatista (1981-1988) traz contribuições para a formação da identidade cultural regional do Tocantins e de Palmas, segundo Anjos (2017), que debruçou-se na historiografia de Cavalcante (2003), além da perspectiva de autores, registros fotográficos e documentos da época, utilizados para traçar o percurso deste movimento, imerso também na história de Goiás, onde o discurso de autonomia do norte goiano se estendeu por três diferentes períodos de mobilização (ANJOS, 2017).

No acervo fotográfico particular do Dr. Feliciano Machado Braga existem importantes registros de lideranças da cidade de Porto Nacional, com a exposição

---

<sup>6</sup> O autor destaca a ênfase nas origens, na continuidade, na tradição e na intemporalidade do mito fundacional, em que a origem do povo se localiza num passado tão distante que eles se

perdem; a narrativa da nação; a estratégia discursiva construída pela invenção da tradição e a identidade nacional simbolicamente baseada na ideia de um povo ou *folk* puro, original.

de faixa ou escrita na fachada da construção, de frases como “O Tocantinense Não é goiano; Viva o Tocantins; Bem vindo ao Estado do Tocantins” (CAVALCANTE, 2003), que denotam o desejo de identidade própria de um grupo e, na perspectiva de Oliveira (2000, p. 18-19), “naturalmente, o caráter crítico da relação entre o Nós e os Outros, gerador de crises reais ou potenciais, tem um papel definitivo”.

Em um dos registros oficiais <sup>7</sup>, a história do Tocantins apresenta uma narrativa concisa, com início a partir do ano de 1987<sup>8</sup>, que destaca a entrega da emenda, aprovada em 05 de outubro de 1988 para criação do Estado<sup>9</sup> e a construção de Palmas<sup>10</sup>, a capital (SEDEN,

s/d). A capital, o Palácio Araguaia, a obra artística e o cenário político são apresentados a seguir.

### **Palmas - da construção à capital das identidades traduzidas**

As obras de construção, abertura das avenidas e distribuição dos espaços de Palmas, a capital permanente, foram iniciadas simultaneamente. O Palácio Araguaia<sup>11</sup> foi inaugurado no dia 9 de março de 1991, com quatro pavimentos construídos ao longo de 13 meses. Além das representações simbólicas do projeto original, a sede do governo recebeu vários monumentos revestidos de significação, como a construção da Praça dos Girassóis<sup>12</sup> e dos Frontispícios, obra do artista plástico

<sup>7</sup> Texto disponível no ambiente virtual da atual Secretaria Estadual de Desenvolvimento da Cultura do Tocantins (SEDEN), órgão governamental, sob o título Criação do Estado do Tocantins – 1988.

<sup>8</sup> Emenda apresentada pelo então deputado e relator da Subcomissão dos Estados da Assembleia Constituinte, Siqueira Campos, ao presidente da Casa e deputado Ulisses Guimarães, que foi aprovada pelo Art. 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição.

<sup>9</sup> A eleição do primeiro governador, José Wilson Siqueira Campos; a escolha da cidade de Miracema do Norte como capital provisória; a assinatura do decreto que cria as instituições e a criação de mais 44 municípios.

<sup>10</sup> Esta publicação informa a alteração do nome de todas as cidades que possuíam o termo “do Norte” para “do Tocantins” e a construção de Palmas, instalada em 1º de janeiro de 1990.

<sup>11</sup> Projetado pelos arquitetos Maria Luci da Costa e Ernani Vilela, com traços modernos, na forma de arcos e tijolos à mostra, fazendo alusão à Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em Natividade (ANJOS, 2017).

<sup>12</sup> Construção iniciada em 18 outubro de 1999 e inaugurada no dia 7 de setembro de 2000. Vale destacar que são 571 mil m<sup>2</sup> fazendo da Praça dos Girassóis a maior praça pública da América Latina e a segunda maior do mundo, perdendo apenas para Praça Merdeka, que fica em Jacarta, na Indonésia.

Maurício Bentes, composta de duas esferas em aço, com quatro metros de diâmetro, margeadas por tramas, inauguradas em março de 2002, na fachada do Palácio (SECOM, 2004; ANJOS, 2017).

A partir de 11 de abril de 1994, ao firmar domicílio na capital do Tocantins, mudanças rápidas e significativas no cenário da cidade foram vivenciadas ao longo dos anos; uma delas foi a construção da praça, considerada uma das maiores do mundo e que, conforme descreve Anjos (2017), somou, uma carga simbólica de representações históricas, bem como de cunhos culturais, de vieses religiosos, além da memória política, à sede administrativa. Mas, observadas semelhanças com personagens do cenário político da contemporaneidade, essa construção do imaginário da identidade cultural do Tocantins que reúne uma diversidade de valores se tornou alvo de questionamentos.

Todavia, paralela à construção identitária tocantinense, ocorriam

mudanças no cenário político<sup>13</sup> do estado. Com a ruptura política, Marcelo de Carvalho Miranda assume o governo de estado em 2006 e, entre as mudanças, resolveu criar uma identidade própria ao novo momento político e, sob a justificativa de manutenção, ordenou a retirada dos frontispícios (ANJOS, 2017; SECOM, 2004).

Desta perspectiva da história, surgem indícios do acionamento dos elementos considerados estratégias representacionais para construção do senso comum de pertencimento ou identidade cultural (HALL, 2006). Destacando que os processos de construção de símbolos identitários são políticos, adentramos ao desenredar dessa narrativa, em sua versão midiática, sobre a retirada dos frontispícios da fachada do Palácio Araguaia (símbolo oficial do estado) bem como a localização da obra artística.

---

<sup>13</sup> O desgaste se acentuou no ano de 2005, o que resultou na ruptura entre o então governador José Wilson Siqueira Campos (PSDB) e o candidato ao

governo, que assumiu uma nova legenda, Marcelo de Carvalho Miranda (PMDB).

## A polêmica em torno dos frontispícios na narrativa do jornalismo on-line

A cronologia dos frontispícios desenvolvida por Anjos (2017) a partir da análise de notícias, registra o início da

instalação, da inauguração, da retirada, do desaparecimento da peça e das ações da Justiça até a localização das peças e instalação de um brasão em alusão à composição artística, entre o ano 2000 e 2012

**Quadro 1 – Cronologia do Frontispício**

Ação	Data
Começou a ser instalado	2000
Inaugurado	18 de março de 2002
Retirada	15 e 21 de outubro de 2006
Ação popular com pedido de liminar no Fórum de Palmas <sup>14</sup>	31 de outubro de 2006
Anúncio do governo que os frontispícios não voltarão mais ao Palácio Araguaia	01 de novembro de 2006
Juíza de direito da 4ª Vara dos Feitos da Fazenda e Registros públicos, Flávia Boro, expede liminar	08 de novembro de 2006
Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins (TJ-TO), Dalva Guimarães, derruba liminar	13 de novembro de 2006
Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins, Daniel Negry, cassa a decisão da ex-presidente do TJ, Dalva Guimarães <sup>15</sup>	4 de maio de 2007
Procuram-se os globos dourados <sup>16</sup>	julho de 2009
Encontram-se os globos dourados	janeiro de 2010
Frontispícios retornarão ao Palácio <sup>17</sup>	outubro de 2010
Instalação do Brasão de Armas do Estado em alusão aos frontispício	setembro de 2011 e maio de 2012

**Fonte:** Anjos (2017, p. 276)

<sup>14</sup> Ação protocolada no Ministério Público Estadual pela ex-presidente da Funcult, Kátia Rocha, na qual solicitava uma "explicação para a retirada dos Frontispícios do Palácio Araguaia e que não se retirasse nenhum outro monumento da Praça dos Girassóis" (KATIENZA, 2006, p. 2).

<sup>15</sup> Assim, o estado volta a ter obrigação de responder a liminar e a determinação de não retirar nenhum outro monumento da Praça dos Girassóis.

<sup>16</sup> Um mês após a cassação do mandato de Marcelo

Miranda, a mídia local começa a questionar: "Onde estariam armazenados os globos dourados e as asas que o adornavam?", enquanto se decidia no cenário político se haveria eleições diretas ou indiretas para o cargo de governador do estado.

<sup>17</sup> Promessa feita por Siqueira Campos durante a campanha eleitoral e pronunciamento proferido na primeira coletiva de imprensa como governador eleito.

Pelo exposto e, apesar dos avanços da tecnologia, da comunicação e do jornalismo, ao contrário do que se acreditava, ao empreender este estudo, verificou-se que poucos veículos on-line possuem registros da época, o que sugere que uma maior adesão da imprensa tocantinense ao ambiente virtual tenha

ocorrido após esse período e, ainda, por outro lado, que as notícias no acesso livre seriam reduzidos, como no caso da polêmica trajetória dos frontispícios, conforme tabela a seguir, que traz a relação das publicações encontradas na versão on-line.

**Tabela 1 – Notícias relacionadas ao frontispício com acesso livre na imprensa online**

Item	Data	Veículo	Título	Termo/UR
1.	29/01/2010 LF	Portal CT	Autor, que morreu em 2004, tem seus trabalhos em destaque nos principais museus do Brasil	Frontispícios Palácio Araguaia
2.	29/01/2010 LF	Portal CT	Frontispícios retirados da sede do governo do Estado são encontrados no Palacinho	Frontispícios Palácio Araguaia
3.	29/01/2010 RF	Portal CT	Marcelo, sobre a retirada dos Frontispícios: "As pessoas precisam aprender a respeitar os atos do governo"	Frontispícios Palácio Araguaia
4.	29/01/2010 LF	Portal CT	Presidente da FCT: estudos mostram que frontispícios não têm relação com o Tocantins	Frontispícios Palácio Araguaia
5.	29/01/2010 RF	Portal CT	Os Frontispícios do Palácio Araguaia: nem os maus políticos, nem as guerras vencerão a arte	Frontispícios Palácio Araguaia
6.	29/01/2010 LF	Portal CT	Eduardo Siqueira pede atuação do MPE no caso dos frontispícios	Frontispícios Palácio Araguaia
7.	29/01/2010 LF	Portal CT	Ex-secretária cobra restauração e colocação dos frontispícios no Palácio Araguaia	Frontispícios Palácio Araguaia
8.	29/01/2010 LF	Portal CT	Material localizado graças a denúncia anônima será encaminhado à Fundação Cultural	Frontispícios Palácio Araguaia
9.	29/01/2010 LF	Portal CT	Inspirado no Egito antigo, frontispício representava sol e simbolizava Tocantins como terra do future	Frontispícios Palácio Araguaia
10.	30/01/2010 LF	Portal CT	Professor critica forma que frontispícios foram retirados e cobra discussão sobre "apagão histórico" no TO	Frontispícios Palácio Araguaia

11.	03/02/2010 LF	Portal CT	Moreira cobra posição da Assembleia sobre destino que será dado aos frontispícios	Frontispícios Palácio Araguaia
12.	05/10/2010 MF	Portal CT	Frontispícios retirados por Marcelo Miranda serão recolocados: "Falta alguma coisa no Palácio Araguaia", diz Siqueira	Frontispícios Palácio Araguaia
13.	23/09/2011 IB	Portal CT	Governo gasta R\$ 382,5 mil para instalar brasão do Estado no Palácio Araguaia	Frontispícios Palácio Araguaia
<i>Total de notícias localizadas no veículo</i>				<i>13</i>
14.	29/01/2010 LF	Conexão Tocantins	Frontispícios que adornavam o Palácio Araguaia são encontrados	Frontispícios Palácio Araguaia
15.	05/10/2010 MF	Conexão Tocantins	Sobre comissionados, Siqueira diz que não pretende convocar concurso e aguardará Quadro Geral	Frontispícios Palácio Araguaia
16.	14/01/2011 MF	Conexão Tocantins	Começam estudos para retorno dos frontispícios para o Palácio Araguaia	Frontispícios Palácio Araguaia
<i>Total de notícias localizadas no veículo</i>				<i>3</i>
17.	03/10/2013 ST	G1 Tocantins	Lista mostra 25 símbolos característicos do Tocantins	Símbolos Palácio Araguaia
18.	09/03/2016 ST	G1 Tocantins	Símbolo do Tocantins, Palácio Araguaia completa 25 anos	Símbolos do Tocantins
<i>Total de notícias localizadas no veículo</i>				<i>2</i>
19.	08/04/2015 UI	Jornal do Tocantins	Frontispícios	Retirado Frontispícios
<i>Total de notícias localizadas no veículo</i>				<i>1</i>
20.	30/01/2010 LF	O Girassol	Descaso - Frontispícios são encontrados sucateados	Retirado Frontispícios
21.	19/08/2011 MF	O Girassol	Instituições discutem projeto de revitalização da Praça dos Girassóis	Retirado Frontispícios
<i>Total de notícias localizadas no veículo</i>				<i>2</i>
<i>Total na pesquisa</i>				<i>21</i>

**Fonte:** Elaborada pelas autoras a partir de consultas a notícias de acesso livre, na plataforma google e respectivos sites, no período de 20/07 a 27/07/2017.

Conforme apresentado, sob o critério de busca da pesquisa foram localizadas 21 notícias relacionadas aos frontispícios, seja em seu título ou conteúdo. Das matérias localizadas a partir das URs utilizadas na pesquisa, tornou-se necessária uma classificação para relacionar data e conteúdo da pauta ao momento da trajetória da obra, sendo: 11 notícias – LF (localização dos frontispícios), 2 notícias – RF (retirada dos frontispícios), 4 notícias - MF (montagem do frontispícios), 1 notícia – IB (instalação do Brasão), 2 notícias – ST (símbolos do Tocantins), 1 notícias – UI (uso da imagem).

Com foco no período de retirada a localização dos fragmentos, para esta análise se elegem apenas 13 notícias das 21 publicações sobre o fragmento, sendo 9 notícias LF e 2 notícias RF, ambas publicadas no *Portal CT*, no dia da divulgação oficial da Secretaria de Comunicação (Secom) sobre a localização; 1 notícia LF do *Conexão Tocantins*, publicada também no mesmo

dia e 1 LF no *O Girassol* publicada no dia seguinte. As outras 8 notícias citam os termos frontispícios ou símbolos do Tocantins, porém não tem relaciona com os dois períodos analisados.

A seguir discorreremos sobre o conteúdo de cada matéria, que compõem a amostra a respeito da retirada da obra, acompanhadas da análise dos aspectos relacionados à identidade cultural.

### **Retirada dos frontispícios – 15 e 21 de outubro de 2006**

A notícia publicada no *Portal CT*, sob o título “Marcelo, sobre a retirada dos Frontispícios: “As pessoas precisam aprender a respeitar os atos do governo”<sup>18</sup>, destaca em sua narrativa frase do então governador Marcelo Miranda, na época reeleito, durante um evento, em novembro de 2006. O texto enfatiza que, naquele momento o agora governador cassado (reiterando, justamente, por abuso de poder político),

<sup>18</sup> Como as demais notícias online da amostra, cabe ressaltar que o conteúdo analisado ao qual nos referimos foi publicado no *Portal CT*, dia 29

de janeiro de 2010, com última atualização às 18h14 daquele dia, assinada por “Da Redação”.

então recorda a recusa em se manifestar sobre a retirada da obra; relata as determinações e suspensões de decisões da Justiça; pontua a ausência de explicação; aponta fragilidade de argumento do projeto original do prédio. A notícia encerra com o trecho: “Quem acompanhou aquela brutalidade, na época, não teve dúvidas de que a iniciativa tinha uma simbologia política: tirar um dos marcos do governo Siqueira Campos (PSDB) como prova para a sociedade tocantinense da consolidação do poder dos Miranda. (REDAÇÃO, 2010).

Nessa publicação, se destaca o enquadramento do discurso, que sugere caráter político à remoção do objeto na memória coletiva e identidade cultural do Tocantins. A afirmação do “Nós” a partir da negação do “Outro” é uma situação percebida por Anjos (2017) e Oliveira (2000). Nesse sentido, Hall (2006, p. 61-62, grifo do autor) diz que as culturas não devem ser pensadas como unificadas, mas “constituindo um dispositivo discursivo que representa a

diferença como unidade ou identidade; atravessadas por profundas divisões e diferenças internas”; unificadas apenas no exercício de diferentes formas de poder cultural. Considerando a construção de uma identidade cultural como resultado da interação entre as diferentes identidades de um povo, talvez se encontre aí uma das motivações para que a identidade política dominante de cada período, se esforce para evidenciar o registro da sua contribuição. O artigo publicado no *Portal CT*, sob o título “Os Frontispícios do Palácio Araguaia: nem os maus políticos, nem as guerras vencerão a arte”<sup>19</sup>, faz uma releitura da composição dos frontispícios e de seus valores simbólicos, relacionando a história, os significados dos elementos, personagens e acontecimentos, ora aos aspectos culturais, ora aos amparos da fé. Retoma as origens ligando aos feitos políticos do fundador do estado; destaca as belezas locais; a conquista de uma identidade própria; liga as formas do objeto a uma

---

<sup>19</sup> Considerando que a amostra trata de notícia on-line, destacamos que o conteúdo analisado refere-se a publicação do

*Portal CT*, do dia 29 de janeiro de 2010, com última atualização às 16h38 daquele dia, assinada por Da Redação.

intervenção divina e inspiração bíblica; aponta elementos análogos e se utiliza de trechos da bíblia; recorre à lógica da numerologia para relacionar a origem da história, nomes, palavras e datas como argumento para traçar uma relação entre o passado e o presente. Em seguida, atribui aos números o significado de sabedoria e aos girassóis fossilizados, aproximando o raciocínio a fato recente; afirma apresentar motivos lógicos para céticos ou não reconhecer a legitimidade cultural do símbolo; e encerra com questões sobre a retirada da obra, localização, ausência de informações; e atribui o desejo de esclarecimento ao interesse da sociedade.

Ao examinar essa publicação, se evidencia o reenquadramento da memória coletiva, na tentativa de tecer uma ligação entre o símbolo e a identidade própria conquistada. Segundo Barth (2005), a cultura apresenta variações contínuas, mas, da mesma forma que sempre em fluxo e mudança, está sujeita a formas de controle. A continuidade do discurso de construção narrativa da identidade cultural exige coerência e, conforme Hall

(2006), elementos estratégicos de legitimação são ativados. Nesse fluxo, as mudanças não são imediatas, mas ilimitadas, porém, no sentido contrário, Barth (2005) observa os processos de controle, silenciamento e apagamento de experiências. Constantemente percebemos mudanças nos rumos políticos e, com elas, as estratégias podem ser potencializadas; ter seus efeitos invertidos e até favorecer a retomada de uma identidade silenciada, o que sugere uma possível compreensão para o momento da competição pela memória tocantinense.

Da mesma forma, no título a seguir são apresentados o breve relato de cada notícia encontrada a respeito do esforço empreendido para localização dos frontispícios, ou seja, onde a obra fora depositada após sua retirada e a respective análise.

### **Localização dos frontispícios – 29 de janeiro de 2010.**

Registrada no *Portal CT*, a matéria, informa que os Frontispícios foram encontrados, apontando detalhes das condições e do local. Sob o título

“Frontispícios retirados da sede do governo do Estado são encontrados no Palacinho”<sup>20</sup>, enfatiza que a peça foi encontrada serrada, tendo como fonte um programa de televisão<sup>21</sup>; reproduz que a operação foi acompanhada pela Secom e pela Casa Militar, e que a Fundação Cultural seria o destino do material. A notícia encerra com uma retrospectiva dos fatos; a mudança de motivo para retirada definitiva; cita o artista e do governador que instalou a obra no Palácio Araguaia.

Na análise, a notícia relaciona a nova fase do objeto à sua trajetória, recorda e distingue a identidade de cada personagem no caso. O cenário político muda, porém, as memórias subterrâneas, ainda que quase imperceptíveis, continuam sendo trabalhadas e “afloram em momentos de crise em sobressaltos bruscos e exacerbados” (G.HERBERICH-MARX, 1985 apud POLLAK, 1989, p. 4). Então, apesar de maneira tardia, as forças dominantes percebem que o intervalo

“pode contribuir para reforçar a amargura, o ressentimento e o ódio dos dominados” (POLLAK, 1989, p. 10).

Dessa perspectiva, o empenho para deslocar os rumos da memória pode ter se definido, pois, no decorrer da análise das próximas notícias, verifica-se que houve o registro de buscas independentes, que estavam sendo realizadas para localização do objeto.

No site *Conexão Tocantins*, houve a reprodução da matéria publicada pela Secretaria de Comunicação (Secom) sobre a localização dos frontispícios. Sob o título “Frontispícios que adornavam o Palácio Araguaia são encontrados”<sup>22</sup>, a notícia descreve os frontispícios, o ano da retirada, recorda que o destino era desconhecido, mas informa que foram encontrados. A narrativa enfatiza informações do local; o acompanhamento oficial da operação e que, após um telefonema anônimo, os fragmentos foram encontrados danificados, irreconhecíveis,

<sup>20</sup> O conteúdo analisado trata da notícia publicada no *Portal CT*, 29 de janeiro de 2010, com última atualização às 13h23 daquela data, assinada por Da Redação.

<sup>21</sup> Programa televisivo sob o título *Balanço Geral*,

da TV Jovem Palmas, afiliada da Rede Record.

<sup>22</sup> O conteúdo da notícia foi publicado no *Portal CT*, 29 de janeiro de 2010 com última atualização às 18h24 daquela data, assinada por Da Redação.

armazenados sob entulhos, em local lacrado. A matéria encerra com a informação de que o material passa para o domínio da Fundação Cultural do Estado.

Nessa publicação, observa-se que a estrutura da notícia oficial publicada pelo governo<sup>23</sup> é mantida e não há acréscimo de informação. Com foco na discussão do chamado jogo de identidades e suas consequências políticas, Hall (2006) aponta que o efeito não é imediato; acontece com o ganho ou a perda e, às vezes, é compreendido como “uma mudança de uma política de identidade (classe) para uma política de diferença” (HALL, 2006, p. 21-22, grifo do autor). Nesse sentido, Barth (2005, p. 25) diz que “os conflitos que vemos hoje em dia resultam da ação de políticos de médio escalão que usam a política da diferença cultural para avançar suas

ambições por liderança”. Dessa perspectiva, a publicação oficial se encerra seguindo a linha da mudança do governo<sup>24</sup>, sinaliza o deslocamento das identidades políticas. Então, naquele momento, busca encerrar o caso e iniciar novos rumos para a memória coletiva.

A matéria do *Portal CT*, publicada sob o título “Eduardo Siqueira pede atuação do MPE no caso dos frontispícios”<sup>25</sup>, traz a cobrança de providências institucionais do ex-senador Eduardo Siqueira Campos (PSDB) ao Conselho Estadual de Cultura e ao Ministério Público; a expectativa da responsabilização dos “que fizeram este mal ao patrimônio público”; a relação do entrevistado com a Capital; as afirmações de que “os prejuízos culturais à sociedade são inestimáveis”, que a questão foi política; que pelos danos e falecimento do artista, as peças são

<sup>23</sup> A pesquisa tem foco na narrativa de notícias publicadas em veículos de comunicação on-line do Tocantins, porém, em alguns casos, a matéria sob o título “Governo do Estado localiza frontispícios que adornavam o Palácio Araguaia”, publicada pelo órgão de comunicação governamental, foi citado como fonte e, nestes, as publicações ainda que, por vezes, apresentem a data, não trazem o horário da última atualização.

<sup>24</sup> Com o julgamento dos recursos apresentados

pela defesa do então governador Marcelo Miranda, em 8 de setembro de 2009, os ministros do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) decidem manter a cassação de seu mandato e determinam a posse, no comando do governo estadual, pelo presidente da Assembleia Legislativa do Tocantins, Carlos Henrique Gaguim (PMDB).

<sup>25</sup> Conteúdo da notícia publicada no *Portal CT* em 29 de janeiro de 2010, com última atualização às 15h47 daquele dia, assinada por Valmir Araújo - Da Redação.

irrecuperáveis. Então, identifica os personagens na retrospectiva dos fatos.

Nessa notícia, se destaca a mensagem de que o caso não se encerraria naquele ponto. A retrospectiva da história e da identidade de personagens demonstra uma preocupação com a demarcação de fronteiras, voltada para seus “sinais diacríticos”, que Barth (2005, p. 96 apud BARTH, 2000, p. 32-33) define como, as “diferenças que os próprios atores sociais consideram como significativas”. Sob esse aspecto, as identidades políticas ora encontravam motivação às suas respectivas afirmações, na disputa pela memória coletiva.

A notícia do *Portal CT*, sob o título “Inspirado no Egito antigo, frontispício representava sol e simbolizava Tocantins como terra do futuro”<sup>26</sup>, concentra a narrativa no prejuízo que a perda do valor simbólico da obra imprimiria ao estado. A matéria recorre ao dicionário e esclarece o termo frontispícios; traz detalhes da instalação; do significado de que “representavam o sol e simbolizava

que o Tocantins é a terra do futuro”; as dimensões e inspiração “na história do Egito antigo”; e encerra com a retrospectiva do caso; destaca que “a retirada rendeu forte polêmica”; que foi muito um ato contestado por setores de oposição; que teria “supostamente motivação política” por ser “uma das marcas” do governo que instalou a obra.

Na análise, a narrativa relaciona a obra à característica natural do estado, além da retrospectiva. Para Michael Pollak (1992, p. 206), “a memória política pode ser motivo de disputa entre várias organizações”; a memória estabelecida é resultado do trabalho de enquadramento. Porém, uma das estratégias da construção do senso de pertencimento a uma identidade cultural aponta que a tentativa de “inculcar certos valores e normas de comportamentos através da repetição” e isso implica continuidade de um passado histórico, o que os autores chamam de invenção da tradição (HOBBSAWM; RANGER, 1983, p. 1 apud HALL, 2006, p.54). Sob esse ponto de vista, muitas questões foram

<sup>26</sup> A narrativa publicada no *Portal CT*, em 29 de janeiro de 2010, com última atualização às 16h44

daquela data, assinada por Da Redação.

apresentadas à legitimidade da representação cultural da obra.

A notícia publicada no *Portal CT* sob o título “Presidente da FCT: estudos mostram que frontispícios não têm relação com o Tocantins”<sup>27</sup> traz uma entrevista com o presidente da Fundação Cultural do Tocantins (FCT) Sérgio Augusto P. Tolentino, que reprova a obra, mas se compromete a um novo estudo. Ele aponta dificuldades para o retorno do artefato e não prevê prazo para conclusão ou informação do destino das peças, caso não sejam aprovados.

Na avaliação dessa matéria, nota-se que o destino dos fragmentos passa a depender da legitimação do valor simbólico cultural da obra. No entanto, a partir da reflexão de experiências semelhantes, as pessoas são incentivadas a definir e compartilhar modelos culturais; então “devemos pensar a cultura como algo distribuído por intermédio das pessoas, entre as pessoas, como resultado das suas

experiências” (BARTH, 2005, p. 17). Sob esse ponto de vista, a narrativa jornalística evidencia atuação do discurso em busca de um direcionamento para uma reconstrução da memória cultural.

Sob o título “Autor, que morreu em 2004, tem seus trabalhos em destaque nos principais museus do Brasil”<sup>28</sup>, a notícia publicada no *Portal CT* se concentra no valor artístico e cultural do idealizador dos frontispícios; relata o volume de participação em mostras individuais e coletivas no Brasil e exterior, bem como em coleção de museus; além do fato do falecimento do artista, que sugerem reflexão a respeito da exclusividade das peças.

Na publicação, são enfatizadas a valorização artística e cultural dos frontispícios, com novas informações. As construções da identidade na memória individual e coletiva “sofrem flutuações e as preocupações dos momentos constituem um elemento de estruturação

<sup>27</sup> Aqui trata-se da notícia publicada no *Portal CT*, no dia 29 de janeiro de 2010, com última atualização às 18h11 daquela data, assinada por Valmir Araújo - Da Redação.

<sup>28</sup> Nesse caso, a notícia publicada no *Portal CT* em 29 de janeiro de 2010 apresentou última atualização às 16h40 daquele dia, assinada por Da Redação.

da memória”, que são socialmente e individualmente construídas, pois possuem uma lógica estreita entre a memória herdada e o sentimento de identidade (POLLAK, 1992, p. 204). Dessa compreensão, as informações que denotam uma relação sentimental a composição artística, buscam delinear a proximidade entre a identidade da obra e a memória dos leitores.

O texto veiculado no *Portal CT* sob o título “Material localizado graças à denúncia anônima será encaminhado à Fundação Cultural”<sup>29</sup>, concentra o foco no mérito da denúncia e no destino da peça, mas mantém as informações da matéria oficial.

Nessa publicação, o veículo apenas altera o título e chama a atenção para o destino da peça, contribuindo com a continuidade da tessitura da memória coletiva. Porém, Barth (2005, p. 25) diz que “é importante reconhecer que a dinâmica da mobilização política em direção ao conflito com base étnica não

é a expressão de sentimentos populares coletivos, mas resulta de ações estratégicas feitas por agentes políticos” e a habilidade para lidar com os conflitos das relações sociais em culturas plurais depende da habilidade de compreensão da dinâmica com alguma precisão. Do ponto de vista da similaridade no reforço do discurso, a reafirmação de algumas mensagens sinaliza para adoção da narrativa como estratégia, na construção dessa identidade cultural.

Outra notícia do *Portal CT*, sob o título “Ex-secretária cobra restauração e colocação dos frontispícios no Palácio Araguaia”<sup>30</sup>, traz o relato da iniciativa da ex-gestora da Cultura, Kátia Rocha, que cobra providências do atual gestor, Sérgio Augusto, para retorno das peças, recorda a ação protocolada na Justiça, à época, ainda em tramitação, e ligação da entrevistada com a obra artística.

Nessa matéria foi enfatizada a relação da ex-gestora no contexto atual. Perante isso, vale lembrar que a A

<sup>29</sup> Nesse caso, o conteúdo da notícia foi publicado no *Portal CT* no dia 29 de janeiro de 2010 com última atualização às 17h03 daquele dia, assinada por Da Redação mas cita como fonte a Secom.

<sup>30</sup> O texto analisado trata-se da notícia publicada no *Portal CT* em 29 de janeiro de 2010, com última atualização às 17h2 daquela data, assinada por Valmir Araújo - Da Redação.

identidade cultural também tem influência da construção do imaginário e, nesse sentido, Pollak (1992) diz que nenhum grupo social é perene, mas sua memória pode sobreviver na forma de um mito que, desconectado da realidade política do momento, mantém suas referências culturais, literárias ou religiosas, como promessa de futuro. Portanto, a ligação das referências políticas silenciadas ao contexto atual do símbolo, permitiria a reativação dessas identidades no imaginário cultural, em movimentos que reivindicavam a si, em ma terra de espetáculos de pioneirismo (ANJOS, 2017), a legitimidade.

A matéria publicada sob o título "Professor critica forma que frontispícios foram retirados e cobra discussão sobre 'apagão histórico' no TO"<sup>31</sup>, no *Portal CT*, relata o ponto de vista do professor de História e Geografia do Tocantins, Júnior Batista<sup>32</sup> que considera a discussão "mais para uma briga política do que cultural", na época e que o assunto necessitava consulta à classe

artística sobre o retorno ou exposição das peças, por se tratar de uma obra de arte e de dinheiro público. Concordando em partes com o presidente da Fundação Cultural, Sérgio Augusto, que não via ligação do objeto a cultura tocantinense; o professor finaliza afirmando que "os monumentos deveriam ser respeitados".

O texto destaca a importância da opinião do professor, traz a questão do envolvimento político e o valor da obra como patrimônio público. Sobre o enquadramento da memória, Pollak (1989, p. 11) destaca que "o trabalho permanente de reinterpretação do passado é contido por uma exigência de credibilidade que depende da coerência dos discursos sucessivos". Logo, se justifica a ênfase no conhecimento e no posicionamento de um especialista respeito do valor histórico e patrimonial da obra, inserindo o reforço de novas informações ao discurso e à memória coletiva.

A notícia do Portal *CT* sob o título "Moreira cobra posição da

<sup>31</sup> Nos referimos aqui à notícia publicada no *Portal CT*, em 30 de janeiro de 2010, com última atualização às 9h59 daquela data, assinada por

Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação, Palmas, v. 3, n. 1, p. 256-281, jan-abr. 2019

Valmir Araújo - Da Redação.

<sup>32</sup> Além da especialidade nesses estudos, possui livros publicados sobre o estado e a Capital

Assembleia sobre destino que será dado aos frontispícios”<sup>33</sup> relata a solicitação de manifestação por parte do

deputado ao presidente da Assembleia Legislativa em relação aos frontispícios; a cobrança de informações do destino; do motivo de “ter ficado tanto tempo com paradeiro desconhecido” e por se tratar de um “patrimônio”; “a quem interessa esconder uma obra tão bonita quanto aquela?”; e aponta a responsabilidade parlamentar de oferecer resposta a sociedade.

Nessa narrativa se verifica a atuação da identidade política no assunto cultural. Sobre as influências das identidades, Hall (2006, p. 67) afirma que, a partir do final do século XX, “um complexo de processos e forças de mudança, que por conveniência, pode ser sintetizado sob o termo globalização” passou a promover o deslocamento das identidades culturais nacionais. Da perspectiva do controle social, o

envolvimento em questões de interesse popular pode ser uma das justificativas para o interesse e intervenção de identidades políticas, como no caso dos frontispícios e/ou como os frontispícios são elementos eleitos por um grupo político como símbolo não houve tamanha mobilização popular para a não retirada do mesmo, podendo assim ser compreendido como um símbolo político que encontrou com um grupo/liderança e fora retirado após o fim do mandato do mesmo.

A matéria publicada no veículo *O Girassol*, sob o título “Descaso – Frontispícios são encontrados sucateados”<sup>34</sup>, traz a retrospectiva dos fatos, a informação da localização, acrescenta dados sobre as buscas que foram realizadas pela imprensa, atribui motivação do desaparecimento às mudanças políticas e a aponta outros objetos desaparecidos.

A notícia enfatiza as buscas que estariam sendo realizadas por alguns

<sup>33</sup> A narrativa avaliada foi da notícia publicada no *Portal C*, em 3 de fev. 2010, com última atualização às 9h59 daquele dia, assinada por Patrícia Saturno - Da Redação.

<sup>34</sup> texto da notícia do veículo *O Girassol*, publicada dia 30 de janeiro de 2010, por Redação, na coluna Últimas, não apresenta horário de publicação ou de última atualização.

atores da imprensa. Ainda sobre o enquadramento da memória, Pollak (1989) pontua que a reconstrução política da memória, também exige do trabalho permanente de reinterpretação do passado, uma “credibilidade que depende da coerência dos discursos sucessivos” (POLLAK, 1989, p. 11). A concorrência por espaço na memória envolve identidades diversas; o acréscimo de informação denota o esforço da apuração de fatos e a concorrência por uma consolidação na memória coletiva.

### **Considerações Finais**

Mesmo com a expectativa frustrada de localizar um volume maior de publicações, a pesquisa cumpriu a proposta da análise dos aspectos que se relacionaram com a construção da identidade cultural do Tocantins no período polêmico dos frontispícios, compreendido entre a retirada e a localização dos fragmentos.

Nessa trajetória, verifica-se o posicionamentos de diferentes personagens; tendo de um lado os que

não reconheciam a relação dos significados da obra artística com a cultura do estado e, de outro, os que encontravam diversas perspectivas de ligação permeadas desde de uma compreensão divina e matemática para explicar a representatividade ao valor simbólico, histórico, artístico e cultural relacionados ao Tocantins, com origem no séculos passados, e se estendiam até o ponto de vista de um patrimônio público. De fato, nenhuma das apresentam—um levantamento da opinião pública em geral, mas de pessoas pontuais, ora especialistas, ora autoridades, com aparente envolvimento político e interesse no acompanhamento do desfecho do caso.

Seja de forma direta ou subjetiva, a narrativa das notícias relataram a disputa de diferentes identidades política, por espaço na memória coletiva e consolidação de uma identidade cultural tocantinense. Por vezes, as matérias encadearam a ativação de estratégias representacionais, com ênfase nas origens, na continuidade, na tradição e na intemporalidade; por outras, na construção do mito

fundacional ligado a um passado muito distante; em algumas ocasiões sugerindo estratégia discursiva construída e uma identidade simbólica baseada na ideia de um povo de identidade própria, na construção do senso comum de pertencimento, contribuindo com o fluxo da construção de uma comunidade imaginada.

No confronto ideológico, se de um lado foi oferecido o silêncio durante o processo de controle e apagamento de identidades na memória coletiva; de outro, as estratégias narrativas foram acionadas para legitimação do valor simbólico da obra e afirmação da identidade política afetada. O apagamento e ressignificação dos frontispícios não se registra no período analisado, mas os recursos utilizados podem ser percebidos na forma como as identidades políticas e outras identidades participantes podem influenciar na construção da identidade cultural de um povo; não sendo este último personagem diretamente percebido no contexto das discussões, o que sugere entre outras possibilidades, o desenvolvimento de um estudo de

recepção acerca do tema, com avanço à substituição da obra pela instalação do Brasão do Estado.

### Referências

ANJOS, Ana Carolina Costa dos. **Do girassol ao capim dourado: apropriação e ressignificação de elementos naturais na narrativa identitária do Estado do Tocantins**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017. [online]. Disponível em: <<http://editorafi.org/>> Acesso em: 15 jun. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARTH, Fredrik. Etnicidade e o conceito de cultura. Tradução: Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto. In: **Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia e Ciência Política**. Niterói; EdUFF, n. 19 (2º sem. 2005), 2005, p. 15 – 30, ISSN 1414-7378.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Os (des)caminhos da identidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. [online]. Vol. 15, nº 42, pp.07-21, 2000. ISSN 1806-9053. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092000000100001>> Acesso em: 20 jun. 2017.



ISSN Nº 2526-8031

Vol. 3, n. 1, Jan-Abr. 2019

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: FGV. **Revista Estudos Históricos**. [online] Artigo: Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>> Acesso: 22 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Memória e identidade social. In: FGV. **Revista Estudos Históricos**. [online] Artigo: Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>> Acesso: 22 jun. 2017.

RIBEIRO, Maria Rosane. Glossário de jornalismo. [online], 2008. Disponível em: <<http://comunicacao-midia.blogspot.com.br/2011/09/glossario-de-jornalismo.html?m=1>> Acesso em: 28 jul. 2017.

## Notícias

DA REDAÇÃO. Marcelo, sobre a retirada dos Frontispícios: "As pessoas precisam aprender a respeitar os atos do governo". **Portal CT**. [online], 29 jan. 2010, às 18h14. Disponível em: <<http://www.clebertoledo.com.br/n21434>> Acesso: 27 jul. 2017.

DA REDAÇÃO. Os Frontispícios do Palácio Araguaia: nem os maus políticos, nem as guerras vencerão a arte. **Portal CT**. [online], 29 jan. 2010, às 16h38. Disponível em: <<http://www.clebertoledo.com.br/n21424>> Acesso: 27 jul. 2017.

DA REDAÇÃO. Frontispícios retirados da

sede do governo do Estado são encontrados no Palacinho. **Portal CT**. [online], 29 jan. 2010, às 13h23. Disponível em: <<http://www.clebertoledo.com.br/n21418>> Acesso: 27 jul. 2017.

DA REDAÇÃO. Frontispícios que adornavam o Palácio Araguaia são encontrados. **Conexão Tocantins**. [online], 29 jan. 2010, às 18h24. Disponível em: <<http://conexaoto.com.br/2010/01/29/frontispicios-que-adornavam-o-palacio-araguaia-sao-encontrados>> Acesso: 27 jul. 2017.

DA REDAÇÃO. Eduardo Siqueira pede atuação do MPE no caso dos frontispícios. **Portal CT**. [online], 29 jan. 2010, às 15h47. Disponível em: <<http://www.clebertoledo.com.br//radioct/2010/01/29/21422-eduardo-siqueira-pede-atuacao-d-o-mpe-no-caso-dos-frontispicios>> Acesso: 27 jul. 2017.

DA REDAÇÃO. Inspirado no Egito antigo, frontispício representava sol e simbolizava Tocantins como terra do futuro. **Portal CT**. [online], 29 jan. 2010, às 16h44. Disponível em: <<http://www.clebertoledo.com.br/estado/2010/01/29/21426-inspirado-no-egito-antigo-frontispicio-representava-sol-e-simbolizava-tocantins-como-terra-do-futuro>> Acesso: 27 jul. 2017.

DA REDAÇÃO. Presidente da FCT: estudos mostram que frontispícios não têm relação com o Tocantins. **Portal CT**. [online], 29 jan. 2010, às 18h11. Disponível em: <



ISSN Nº 2526-8031

Vol. 3, n. 1, Jan-Abr. 2019

<http://www.clebertoledo.com.br/radioct/2010/01/29/21433-presidente-da-fct-estudos-mostram-que-frontispicios-nao-tem-relacao-com-o-tocantins>> Acesso: 27 jul. 2017.

DA REDAÇÃO. Autor, que morreu em 2004, tem seus trabalhos em destaque nos principais museus do Brasil. **Portal CT.** [online], 29 jan. 2010, às 16h40. Disponível em: <<http://www.clebertoledo.com.br/estado/2010/01/29/21425-autor-que-morreu-em-2004-tem-seus-trabalhos-em-destaque-nos-principais-museus-do-brasil>> Acesso: 27 jul. 2017.

DA REDAÇÃO. Material localizado graças a denúncia anônima será encaminhado à Fundação Cultural. **Portal CT.** [online], 30 jan. 2010, às 16h38. Disponível em: <<http://www.clebertoledo.com.br/estado/2010/01/29/21429-material-localizado-gracas-a-denuncia-anonima-sera-encaminhado-a-fundacao-cultural>> Acesso: 27 jul. 2017.

DA REDAÇÃO. Ex-secretária cobra restauração e colocação dos frontispícios no Palácio Araguaia. **Portal CT.** [online], 29 jan. 2010, às 17h23. Disponível em: <<http://www.clebertoledo.com.br/estado/2010/01/29/21430-ex-secretaria-cobra-restauracao-e-colocacao-dos-frontispicios-no-palacio-araguaia>> Acesso: 27 jul. 2017.

DA REDAÇÃO. Moreira cobra posição da Assembleia sobre destino que será dado aos frontispícios. **Portal CT.** [online], 03 fev. 2010, às 9h59. Disponível em: <<http://www.clebertoledo.com.br/estado/2010/02/03/21437-moreira-cobra-posicao-da-assembleia-sobre-destino-que-sera-dado-aos-frontispicios>>

posicao-da-assembleia-sobre-destino-que-sera-dado-aos-frontispicios> Acesso: 27 jul. 2017.

DA REDAÇÃO. Professor critica forma que frontispícios foram retirados e cobra discussão sobre “apagão histórico” no TO. **Portal CT.** [online], 05 out. 2010, às 9h59. Disponível em: <<http://www.clebertoledo.com.br/estao/2010/01/30/21437-professor-critica-forma-que-frontispicios-foram-retirados-e-com-discussao-sobre-apagao-historico-no-to>> Acesso: 27 jul. 2017.

DA REDAÇÃO. Descaso - Frontispícios são encontrados sucateados. **Girassol.** [online], 30 jan. 2010. Disponível em: <<http://www.ogirassol.com.br/ultimas/descaso-frontispicios-sao-encontrados-sucateados>> Acesso: 27 jul. 2017.

SEDEN. Criação do Estado do Tocantins – 1988. **Secretaria do Desenvolvimento da Cultura do Tocantins.** História. [online]. Publicado s/d. Disponível em: <<http://seden.to.gov.br/desenvolvimento-da-cultura/tocantins---historia/l-criacao-do-estado-do-tocantins---1988/>> Acesso em: 20 jun. 2017.

SECOM. Palácio Araguaia: símbolo da modernidade tocantinense. **Secretaria de Comunicação do Tocantins.** Notícia. [online]. Publicado em 28 set. 2004. Disponível em: <<http://secom.to.gov.br/noticia/2004/9/28/palacio-araguaia-simbolo-da-modernidade-tocantinense/>> Acesso em: 20 jun. 2017.



ISSN Nº 2526-8031

Vol. 3, n. 1, Jan-Abr. 2019

TURISMO. Brasão de Armas do Tocantins.

**Turismo Tocantins.** [online]. Publicado

s/d. Disponível em:

<<http://turismo.to.gov.br/regioes-turisticas/serras-e-lago-/principais-atrativos/palmas/praca-do-girassois/brasao-de-arms-do-tocantins/>> Acesso em: 22 jun. 2017.